CULTURA, CONTEXTO SOCIAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

APLICAÇÕES DO PENSAMENTO DE VYGOTSKY

Celine Maria de Sousa Azevedo

Sobre a autora

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Graduada em Informática pelo Instituto Federal de Educação
do Maranhão IFMA.
Especialização em Tecnologias para a Educação pela PUC-Rio.
MBA em Gestão Escolar pela UNIVIMA e IBMEC Online e Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Ensino Presencial, Híbrido e a Distância, pelo Instituto Casagrande/Faculdade Herrero.
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: celine.msa@gmail.com.

Celine Maria de Sousa Azevedo, guiada por uma profunda convicção de que a educação é a força mais poderosa de transformação humana, enxerga cada sala de aula como um espaço fértil, onde sonhos e potencialidades se encontram com o empenho dos professores e a esperança das famílias. Nesse ambiente de trocas e experiências, vidas são enriquecidas, culturas se entrelaçam e comunidades têm a oportunidade de se reinventar, tornando a aprendizagem uma prática verdadeiramente transformadora.

Em sua perspectiva, o diálogo entre escola e família é uma ponte essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois a aprendizagem não se restringe à transmissão de conteúdos, mas se manifesta como um ato coletivo, permeado por afetos, experiências compartilhadas e descobertas conjuntas. Cada interação, cada projeto e cada atividade colaborativa contribuem para formar sujeitos mais críticos, conscientes e socialmente engajados.

Inspirada no pensamento de Vygotsky, especialmente como explorado na obra *Cultura, Contexto Social e Educação Transformadora: Aplicações do Pensamento de Vygotsky*, Celine compreende que o aprendizado ocorre no contexto das interações sociais e culturais, e que o papel do professor é mediar experiências que ampliem a Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes. A educação se torna um processo vivo, dinâmico e transformador, capaz de integrar conhecimento, cultura e afetividade.

A autora também se apoia nas contribuições de Piaget, que destacam a importância de respeitar os estágios de desenvolvimento cognitivo dos alunos, garantindo que cada atividade proposta seja adequada às capacidades de cada faixa etária, estimulando o pensamento crítico e a

reorganização de esquemas mentais. Por outro lado, Wallon reforça a necessidade de integrar emoções, motricidade e cognição, promovendo um desenvolvimento integral e harmonioso.

A obra de Celine, *Aprendizagem Colaborativa e Desenvolvimento Integral: Aplicações das Teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon em Sala de Aula*, surge como um convite à reflexão e à prática pedagógica que não apenas ensina, mas transforma. Ao articular teoria, prática e afetividade, a autora demonstra como o ensino pode tornar-se significativo, inclusivo e capaz de desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e éticas de forma integrada.

Para Celine, a aprendizagem colaborativa é um caminho para a construção de um mundo mais justo, humano e solidário. Ela defende que os estudantes, ao interagirem em atividades conjuntas, aprendem não apenas conteúdos, mas também habilidades de convivência, empatia, cooperação e responsabilidade social. Cada sala de aula, nesse sentido, se torna um microcosmo da sociedade que se deseja construir.

O planejamento pedagógico, segundo a autora, deve ser cuidadoso e intencional, contemplando estratégias que integrem o cognitivo, o emocional e o social. Projetos, atividades experimentais, jogos e dinâmicas colaborativas são ferramentas que permitem aos alunos explorar potencialidades, fortalecer vínculos e consolidar aprendizagens significativas. A mediação docente assume papel central nesse processo, orientando, incentivando e ampliando as experiências de aprendizagem.

Celine acredita que a educação transformadora deve valorizar a diversidade cultural e individual de cada estudante, reconhecendo que cada criança traz consigo experiências únicas que enriquecem o aprendizado coletivo. A inclusão, nesse contexto, não é apenas uma meta, mas um princípio norteador da prática pedagógica, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvimento integral de todos os envolvidos.

Acreditar na educação é acreditar na vida em sua forma mais plena. Para Celine Maria de Sousa Azevedo, cada ato pedagógico, cada projeto colaborativo e cada momento de interação social contribuem para um movimento contínuo de crescimento, partilha e esperança, mostrando que a educação, quando guiada por princípios de humanização, colaboração e desenvolvimento integral, têm o poder de transformar indivíduos, comunidades e sociedades inteiras.

CULTURA, CONTEXTO SOCIAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

(Inspirado no pensamento de Lev Vygotsky)

Autoras: Simone Helen Drumond Ischkanian e Gladys Nogueira Cabral

No tecido vivo da nossa existência,
Ergue-se a cultura, memória e ciência,
É nela que o ser humano floresce,
Aprende, transforma, constrói e
enriquece.

O contexto social é chão e raiz,
É nele que o saber se faz e se diz,
Entre vozes, gestos e colaboração,
Nasce o sentido, brota a ação.

A educação, quando é transformadora,
Não cala a alma, a faz pensadora,
Abre caminhos, rompe o impossível,
Mostra que o sonho é sempre possível.

Vygotsky ensinou: ninguém cresce
sozinho,
Aprende-se juntos, partilhando o
caminho,
Na zona onde o outro estende a mão,
O saber floresce em cada coração.

Cultura, contexto e ação coletiva,
Fazem da escola uma força viva,
Que forma sujeitos, dá voz e vez,
E muda o mundo… de cada vez.

CULTURA, CONTEXTO SOCIAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: APLICAÇÕES DO PENSAMENTO DE VYGOTSKY.

Celine Maria de Sousa Azevedo

O presente estudo discute a importância da cultura e do contexto social na construção de uma educação transformadora, fundamentada nas contribuições teóricas de Lev Vygotsky. A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky enfatiza que o aprendizado humano não ocorre isoladamente, mas é mediado pela interação social, pela linguagem e pelo uso de ferramentas culturais que estruturam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. A compreensão do contexto sociocultural em que o estudante está inserido torna-se essencial, pois é nesse ambiente que se produzem significados, se desenvolvem conceitos e se estabelece a aprendizagem significativa (Castro; Santos; Silva Cruz, 2013; Vygotsky, 2000, 2005). Cabral (2025) aponta que o cenário educacional contemporâneo, marcado por rápidas inovações tecnológicas e metodológicas, exige um planejamento pedagógico consistente. Sem uma orientação clara, muitas propostas, mesmo promissoras, podem se perder, resultando em frustração para professores e alunos. A teoria vygotskiana oferece subsídios concretos para superar tais desafios, pois evidencia que a aprendizagem significativa acontece quando os conteúdos são contextualizados, mediados de forma intencional e incorporados por meio de interações colaborativas entre educadores, colegas e comunidade (Ischkanian, 2019; Libâneo, 2004). Um conceito central da obra de Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), define a distância entre o que a criança já sabe e aquilo que pode aprender com orientação adequada. Esse conceito reforça a importância de práticas pedagógicas que apresentem desafios ajustados às capacidades individuais dos alunos, promovendo progressivamente a autonomia e a construção do conhecimento. A ZDP evidencia que o ensino não deve se limitar à transmissão de informações, mas deve engajar os estudantes em atividades que estimulem raciocínio crítico, resolução de problemas e cooperação (Vieira, 2007; Lucci, 2006). Vygotsky destaca o papel central da linguagem e das interações sociais na formação de conceitos. A internalização de saberes ocorre através da mediação de professores e colegas, que atuam como facilitadores do aprendizado. A cultura é entendida como um conjunto de significados compartilhados que moldam práticas, valores e comportamentos, sendo fundamental para a construção de conhecimento contextualizado e relevante (Laburú; Zompero; Barros, 2013; Moraes, 2013). Aplicar o pensamento de Vygotsky na prática educativa significa transformar a escola em um ambiente dinâmico, centrado no aluno e orientado para a cooperação, o diálogo e a integração entre teoria e prática. A educação, sob essa perspectiva, ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, promovendo a formação integral do indivíduo e a capacidade de pensar criticamente sobre a realidade social. A integração de práticas pedagógicas contextualizadas e mediadas contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios complexos e agir de forma consciente e ética na sociedade. A aplicação da teoria histórico-cultural de Vygotsky fortalece uma educação transformadora, na qual o ensino e a aprendizagem são processos interativos, colaborativos e culturalmente situados, promovendo o desenvolvimento pleno do potencial humano e a construção de uma sociedade mais equitativa e reflexiva.

Palavras-chave: Vygotsky; educação transformadora; contexto social; zona de desenvolvimento proximal; aprendizagem significativa.

CULTURE, SOCIAL CONTEXT, AND TRANSFORMATIVE EDUCATION: APPLICATIONS OF VYGOTSKY'S THOUGHT.

Celine Maria de Sousa Azevedo

This study discusses the importance of culture and social context in building transformative education, based on the theoretical contributions of Lev Vygotsky. Vygotsky's historical-cultural perspective emphasizes that human learning does not occur in isolation but is mediated through social interaction, language, and the use of cultural tools that structure cognitive, emotional, and social development. Understanding the sociocultural context in which the student is immersed becomes essential, as it is within this environment that meanings are produced, concepts are developed, and significant learning is established (Castro; Santos; Silva Cruz, 2013; Vygotsky, 2000, 2005). Cabral (2025) points out that the contemporary educational scenario, marked by rapid technological and methodological innovations, requires consistent pedagogical planning. Without clear guidance, many promising initiatives may fail, resulting in frustration for both teachers and students. Vygotskian theory provides concrete support to overcome these challenges, highlighting that meaningful learning occurs when content is contextualized, intentionally mediated, and integrated through collaborative interactions among educators, peers, and the community (Ischkanian, 2019; Libâneo, 2004). A central concept in Vygotsky's work, the Zone of Proximal Development (ZPD), defines the distance between what a child already knows and what they can learn with appropriate guidance. This concept reinforces the importance of pedagogical practices that offer challenges aligned with students' individual capacities, progressively promoting autonomy and knowledge construction. The ZPD demonstrates that teaching should not be limited to information transmission but should engage students in activities that stimulate critical thinking, problem-solving, and cooperation (Vieira, 2007; Lucci, 2006). Vygotsky also emphasizes the central role of language and social interactions in concept formation. Knowledge internalization occurs through mediation by teachers and peers, who act as facilitators of learning. Culture is understood as a set of shared meanings that shape practices, values, and behaviors, being fundamental for constructing contextualized and relevant knowledge (Laburú; Zompero; Barros, 2013; Moraes, 2013). Applying Vygotsky's thought in educational practice transforms schools into dynamic environments centered on the student and oriented toward cooperation, dialogue, and the integration of theory and practice. Education, from this perspective, goes beyond mere content transmission, fostering the holistic development of the individual and the capacity to think critically about social reality. The integration of contextualized and mediated pedagogical practices contributes to the cognitive and socio-emotional development of students, preparing them to face complex challenges and act consciously and ethically in society. The application of Vygotsky's historical-cultural theory strengthens transformative education, in which teaching and learning are interactive, collaborative, and culturally situated processes, promoting the full development of human potential and the construction of a more equitable and reflective society.

Keywords: Vygotsky; transformative education; social context; zone of proximal development; meaningful learning.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Moraes (2013), Lev Vygotsky foi um psicólogo fundamental para compreender como as interações sociais influenciam diretamente o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Nascido em 1896, na cidade de Orsha, próxima a Minsk, Vygotsky demonstrou desde cedo um profundo interesse por diversas áreas do conhecimento. Embora tenha iniciado seus estudos em Medicina, decidiu seguir Direito na Universidade de Moscou e, paralelamente, dedicou-se à Literatura e à História da Arte. Moraes explica que esse percurso acadêmico diverso contribuiu para que ele desenvolvesse uma visão ampla sobre os processos mentais humanos, culminando na produção do trabalho *Psicologia da Arte* em 1917.

Moraes (2013) também destaca que, ao longo de sua trajetória, Vygotsky fundou uma revista literária, criou um laboratório de Psicologia no Instituto de Treinamento de Professores e colaborou com diferentes centros de pesquisa. Em 1924, passou a integrar o Instituto de Psicologia de Moscou, onde aprofundou seus estudos sobre os processos mentais superiores e o papel da cultura no desenvolvimento das crianças. Atuando em parceria com neurofisiologistas, contribuiu para pesquisas realizadas no Instituto de Deficiência de Moscou, reforçando a ideia de que o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado às experiências sociais e culturais que cercam os indivíduos desde a infância.

De acordo com J. I. Pozzo (1998), os estudos de Vygotsky consolidaram a perspectiva sociocultural da aprendizagem, que compreende o ser humano como um ser histórico e social. Essa visão sustenta que o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas por meio de interações mediadas com outros indivíduos e com os elementos culturais que compõem o ambiente do estudante. Embora Vygotsky tenha falecido em 1934 e suas ideias tenham sido censuradas por anos na União Soviética, Pozzo afirma que suas obras — como *A formação social da mente* e *Pensamento e linguagem* — permanecem essenciais para compreender como se dá a construção coletiva do conhecimento.

No contexto educacional contemporâneo, marcado pela rápida evolução das tecnologias digitais e pelo surgimento contínuo de novas metodologias de ensino, a efetividade das inovações pedagógicas depende fundamentalmente de um planejamento consistente e orientado por objetivos claros. Como observa Gladys Nogueira Cabral (2025), a ausência de um planejamento pedagógico sólido impede que as novas ferramentas e propostas sejam incorporadas de maneira significativa, resultando frequentemente em frustração tanto para professores quanto para alunos. Muitos projetos inovadores acabam se tornando exercícios superficiais, sem impacto real na aprendizagem, porque não dialogam com a realidade concreta da escola ou com as necessidades individuais dos estudantes.

> Em um cenário educacional em constante transformação, onde teorias inovadoras e ferramentas digitais prometem revolucionar o aprendizado, um desafio persiste: como traduzir essas promessas em pra ticas eficazes? A distancia entre a teoria e a realidade da sala de aula, muitas vezes, e um abismo que frustra tanto educadores quanto alunos. A falta de orientação clara e planejamento estratégico podem transformar ideias brilhantes em tentativas frustradas, minando o potencial de inovação. (Cabral, 2025, p. 92)

É neste cenário que a perspectiva vygotskiana se revela extremamente pertinente. Vygotsky destaca que o aprendizado significativo não ocorre de forma isolada, mas sim quando é mediado pelo contexto social e cultural do aluno. Ou seja, a aprendizagem não é apenas uma aquisição de conhecimentos abstratos, mas um processo profundamente enraizado nas interações sociais, nas experiências compartilhadas e na cultura local. Para que novas tecnologias e metodologias produzam resultados transformadores, elas devem ser integradas à vida concreta dos alunos, respeitando seus saberes prévios, interesses, práticas culturais e linguagens.

A teoria de Vygotsky enfatiza a colaboração e a mediação social como elementos centrais do desenvolvimento cognitivo. No contexto escolar, isso significa que a eficácia de qualquer inovação depende da interação entre professores, colegas e comunidade.

A aprendizagem colaborativa não apenas fortalece o entendimento de conceitos, mas também promove habilidades socioemocionais, senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

A simples introdução de tecnologias não garante melhoria educativa; é necessária uma abordagem transformadora, que articule recursos digitais, metodologias inovadoras e práticas pedagógicas fundamentadas na realidade sociocultural dos estudantes.

Sob essa ótica, o planejamento pedagógico deixa de ser apenas uma formalidade burocrática e passa a ser um instrumento estratégico de transformação, capaz de conectar teoria e prática, inovação tecnológica e contexto social, ensino e participação comunitária. A educação, assim, cumpre seu papel emancipador: forma cidadãos críticos, autônomos e capazes de agir sobre o mundo, alinhando-se à ideia de educação transformadora, que não se limita à transmissão de conteúdos, mas promove o desenvolvimento integral do aluno dentro de seu ambiente sociocultural.

Aplicar o pensamento de Vygotsky na educação contemporânea significa reconhecer a cultura como elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Também implica compreender que cada estudante traz consigo um repertório histórico e social que deve ser valorizado e incorporado às práticas pedagógicas. Quando isso ocorre, o ensino deixa de ser mera transmissão de conteúdos e se transforma em uma experiência viva e emancipadora, capaz de desenvolver o pensamento crítico e criativo e de formar cidadãos ativos e conscientes do seu papel na sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

As teorias cognitivas da aprendizagem buscam compreender os processos envolvidos na aquisição e apropriação do conhecimento, considerando a evolução cognitiva do ser humano e os fatores que influenciam o desenvolvimento intelectual (Pozzo, 1998). Tais teorias explicam como o conhecimento pré-existente se relaciona com novos saberes, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizada (Castro; Santos; Silva Cruz, 2013; Vygotsky, 2000, 2005). Dentro desse panorama, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky se destaca por enfatizar que o desenvolvimento cognitivo não ocorre isoladamente, mas é mediado pelas interações sociais e pelo contexto cultural em que o indivíduo está inserido.

A interação social e a mediação intencional revelam-se elementos centrais no planejamento pedagógico, evidenciando que uma aula bem estruturada vai além da simples transmissão de conteúdos. Segundo Cabral (2025, p. 95), a aula constitui um espaço de trocas significativas, onde professores e alunos colaboram na construção do conhecimento, esclarecendo dúvidas e aplicando conceitos na prática. Para que esses processos ocorram de maneira eficaz, é necessário que o planejamento seja detalhado e estratégico, incluindo a definição objetiva das metas de aprendizagem, a seleção criteriosa dos conteúdos, a organização de atividades alinhadas aos objetivos e a avaliação contínua do progresso dos estudantes. O planejamento pedagógico não apenas orienta o desenvolvimento da aula, mas também assegura que a aprendizagem seja significativa, contextualizada e transformadora.

> A aula e o momento em que o professor e os alunos interagem, compartilham conhecimentos e constroem o aprendizado. E na aula que os objetivos de aprendizagem sa o alcançados, as du vidas sa o esclarecidas e o conhecimento e aplicado. Por isso, e preciso que ela seja muito bem planejada, pois um bom planejamento e fundamental para garantir que a aula seja eficaz e atinja seus objetivos. O planejamento deve incluir a definição dos objetivos de aprendizagem, a seleção dos conteúdos, a escolha das atividades e a avaliação do aprendizado. (Cabral, 2025, p. 95)

Essa citação evidencia que o planejamento pedagógico não é apenas uma formalidade, mas uma estratégia essencial para concretizar a aprendizagem significativa. Quando alinhado à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o planejamento torna-se um instrumento para mediar a interação entre professor, aluno e cultura, estruturando situações de ensino que promovam a internalização do conhecimento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A partir da articulação entre o planejamento de aula e a teoria vygotskiana, é possível compreender que a aprendizagem não ocorre apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela construção compartilhada do saber, em contextos que considerem a cultura, a realidade social dos estudantes e a colaboração entre pares. A definição clara de objetivos, a seleção criteriosa de conteúdos e a escolha de atividades que promovam engajamento e participação refletem diretamente na eficácia do ensino e na formação de sujeitos críticos e autônomos.

Ao integrar a teoria de Vygotsky ao planejamento pedagógico proposto por Cabral (2025), evidencia-se que a educação transformadora depende da mediação consciente, da interação social e da valorização do contexto cultural como elementos centrais para que a aprendizagem seja significativa e capaz de impactar tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional dos alunos.

Vygotsky concebe a aprendizagem como um processo ativo, dialógico e socialmente construído, no qual o desenvolvimento do indivíduo resulta da relação com o mundo e com as pessoas que o cercam (Vygotsky, 2000, 2005). O conhecimento é internalizado por meio da mediação de professores, colegas e ferramentas culturais, que atuam como instrumentos estruturadores das funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio lógico e planejamento.

A interação social e a mediação intencional assumem papel central no processo de aprendizagem, evidenciando que o planejamento pedagógico deve ser cuidadosamente estruturado para que os objetivos educacionais sejam efetivamente alcançados. Cabral (2025, p. 96) destaca que, na perspectiva vygotskiana, "a teoria sociocultural de Vygotsky aponta a ZDP como a distância entre o que o aluno já é capaz de fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador. O contexto mostra como a mediação é importante, pois o aprendizado ocorre através da interação com outras pessoas, que funcionam como mediadores do conhecimento. Traz a linguagem como um instrumento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, além de explicar como o conhecimento é internalizado através da interação social e da internalização da linguagem.

A autora também defende a aplicação na prática de modo a promover atividades em grupo e trabalhos colaborativos; oferecer apoio individualizado aos alunos, adaptando o ensino às suas necessidades e usar recursos como jogos e materiais didáticos que estimulem a interação social e a linguagem.

> (...) a teoria sociocultural de Vygotsky, aponta a ZDP como a distância entre o que o aluno já é capaz de fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador. Mostra como a mediação é importante, pois o aprendizado ocorre através da interação com outras pessoas, que funcionam como mediadores do conhecimento. Traz a linguagem como um instrumento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, além de explicar como o conhecimento é internalizado através da interação social e da internalização da linguagem. O autor também defende a aplicação na prática de modo a promover atividades em grupo e trabalhos colaborativos; oferecer apoio individualizado aos alunos, adaptando o ensino às suas necessidades e usar recursos como jogos e materiais didáticos que estimulem a interação social e a linguagem. (Cabral, 2025, p. 96)

Integrando a perspectiva teórica de Vygotsky (2000, 2005), percebe-se que o conhecimento não se constrói isoladamente, mas é mediado por professores, colegas e ferramentas culturais, que funcionam como instrumentos estruturadores das funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio lógico e planejamento. Nesse sentido, o planejamento pedagógico vai além da organização de conteúdos e atividades: ele deve contemplar

estratégias que promovam a colaboração, a linguagem e a interação social, potencializando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Ao considerar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), o professor atua como mediador, oferecendo desafios ajustados às capacidades individuais e coletivas, estimulando a construção progressiva do conhecimento e garantindo que a aprendizagem seja significativa. O planejamento pedagógico, nesse contexto, torna-se uma ferramenta estratégica para operacionalizar a teoria vygotskiana, transformando as aulas em ambientes interativos, colaborativos e culturalmente significativos.

A articulação entre planejamento, mediação e interação social fortalece uma educação centrada no aluno, que promove não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo, alinhando as práticas pedagógicas ao conceito vygotskiano de aprendizagem como um processo ativo, social e culturalmente situado.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é central para compreender a relação entre ensino e aprendizagem. A ZDP representa a distância entre o que o aluno já domina e o que pode aprender com orientação adequada, seja por meio de professores, colegas mais capacitados ou atividades mediadas por recursos culturais (Ischkanian, 2019; Vieira, 2007). Dessa forma, as práticas pedagógicas devem oferecer desafios ajustados às capacidades individuais dos estudantes, promovendo autonomia, construção progressiva do conhecimento e apropriação de competências cognitivas, sociais e emocionais.

A interação com o contexto social e cultural é outro elemento essencial na teoria vygotskiana. O desenvolvimento psicológico é contínuo e mediado pelas relações sociais, sendo o aprendizado influenciado pelas experiências intersubjetivas e pela cultura compartilhada (Libâneo, 2004). A internalização de conceitos ocorre quando os estudantes participam de atividades significativas, trocando ideias e dialogando em ambientes ricos em cultura e interação social.

Aplicar o pensamento de Vygotsky na educação significa transformar o processo de ensino em uma prática transformadora, centrada no aluno, colaborativa e culturalmente situada. Nesse enfoque, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a ser um ambiente em que a mediação, o diálogo e a cooperação contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a formação ética e socialmente responsável.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece fundamentos essenciais para a construção de uma educação transformadora, pois entende a aprendizagem como um processo ativo, mediado e socialmente situado. Segundo Ischkanian (2019), a interação entre o que a criança já domina e o que ela pode alcançar com ajuda de um mediador – a chamada zona de desenvolvimento proximal – evidencia a importância do apoio intencional para o avanço cognitivo. Essa mediação não ocorre

de forma isolada, mas integra elementos culturais, experiências prévias e contextos sociais, tornando o aprendizado significativo e situado na realidade do estudante.

No contexto educacional contemporâneo, marcado por constantes mudanças tecnológicas e metodológicas, o planejamento pedagógico assume papel central para garantir que a aprendizagem seja efetiva. Cabral (2025) enfatiza que a aula é o momento de interação entre professor e aluno, no qual os conhecimentos são compartilhados, as dúvidas são esclarecidas e o aprendizado é consolidado. Sem uma organização cuidadosa, muitos objetivos de aprendizagem podem não ser alcançados, frustrando tanto professores quanto alunos e comprometendo a qualidade da educação.

A mediação proposta por Vygotsky implica que professores e colegas funcionem como facilitadores do conhecimento, promovendo práticas colaborativas que estimulem o raciocínio crítico e a autonomia do estudante. Laburú, Zompero e Barros (2013) ressaltam que o uso de múltiplas representações e atividades diversificadas possibilita que os conceitos sejam compreendidos em diferentes níveis, favorecendo a internalização do conhecimento de maneira mais completa e duradoura.

A linguagem assume papel central no processo de aprendizagem, pois é por meio dela que os estudantes expressam, negociam e estruturam suas ideias. Vieira (2007) explica que o desenvolvimento do pensamento está intrinsecamente ligado à comunicação social, sendo a palavra e os signos culturais instrumentos fundamentais para o aprendizado e a construção de conceitos. Dessa forma, atividades que valorizem o diálogo e a interação verbal contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

O contexto cultural e social do estudante influencia diretamente como ele compreende e atribui significados aos conteúdos escolares. Rego (2001) destaca que a cultura atua como um conjunto de valores, normas e práticas compartilhadas que moldam a maneira como o indivíduo aprende e se relaciona com o conhecimento. Incorporar elementos culturais no planejamento pedagógico fortalece a aprendizagem significativa, conectando os conteúdos às experiências vividas pelos alunos.

O desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas é resultado da participação ativa do indivíduo em atividades socioculturais. A aprendizagem e o desenvolvimento humano são inseparáveis da interação com o meio social, sendo a escola um espaço privilegiado para promover experiências que ampliem a compreensão do mundo e das relações humanas.

A zona de desenvolvimento proximal, conceito central da teoria vygotskiana, reforça a necessidade de desafios ajustados às capacidades do estudante. Ao oferecer atividades que vão além do nível atual de autonomia do aluno, mas ainda acessíveis com orientação, o professor promove a progressão do conhecimento, estimulando a autonomia e a construção ativa de saberes.

A mediação pedagógica pode se dar por diversos instrumentos culturais, como materiais didáticos, tecnologias educacionais e recursos lúdicos. Moraes (2013) enfatiza que atividades experimentais, jogos e simulações científicas permitem que os alunos vivenciem conceitos de maneira prática, fortalecendo a compreensão e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A cooperação entre pares é outro elemento essencial para a aprendizagem. Pozzo (1998) argumenta que o trabalho colaborativo possibilita a troca de experiências, a negociação de significados e o desenvolvimento de habilidades sociais, criando um ambiente em que o aprendizado é socialmente construído e compartilhado, potencializando os processos cognitivos individuais.

O planejamento pedagógico, portanto, deve integrar intencionalmente elementos de mediação, interação social e cultura. Cabral (2025) enfatiza que definir objetivos claros, selecionar conteúdos pertinentes, organizar atividades coerentes e realizar avaliações adequadas é fundamental para garantir que o aprendizado seja efetivo e significativo, conectando teoria e prática de forma transformadora.

A compreensão da aprendizagem como um fenômeno dinâmico, interativo e culturalmente situado permite aos professores desenvolver estratégias pedagógicas que respeitem a diversidade, promovam o engajamento dos alunos e favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

A aplicação do pensamento de Vygotsky na prática educativa contribui para uma educação transformadora, que valoriza a cultura, o contexto social e a cooperação. Vygotsky (2000, 2005) demonstra que o desenvolvimento humano é potencializado quando o aprendizado é mediado, socialmente construído e conectado à realidade do estudante, promovendo o crescimento intelectual, emocional e social de forma integrada e duradoura.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em levantamento bibliográfico e análise documental, centrada na interpretação crítica de discursos acadêmicos sobre a aplicação da teoria histórico-cultural de Vygotsky no contexto educacional. A opção por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender os significados, sentidos e processos subjacentes às práticas pedagógicas contemporâneas, sobretudo aquelas voltadas para a construção de uma educação transformadora. Brito, Oliveira e Silva (2021) destacam que a pesquisa qualitativa possibilita captar a complexidade das interações sociais, cognitivas e culturais que permeiam o ambiente educacional, elementos essenciais para analisar o desenvolvimento do aprendizado de forma significativa e contextualizada.

O tipo de pesquisa escolhido é bibliográfico, com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre aprendizagem sociocultural, mediação pedagógica, zona de desenvolvimento proximal e educação contextualizada. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a investigação bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos eletrônicos, permitindo ao pesquisador compreender o estado da arte do tema e identificar lacunas teóricas e práticas que ainda carecem de estudo aprofundado.

A pesquisa documental complementa a bibliográfica, pois envolve o exame de fontes primárias e secundárias presentes em bases de dados acadêmicas, periódicos especializados, plataformas digitais de instituições de ensino e editoras científicas. Essa estratégia garante a consistência teórica da análise, possibilitando a construção de um referencial sólido sobre os princípios da teoria vygotskiana e sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas contemporâneas, incluindo metodologias ativas, cultura maker e ensino colaborativo.

O levantamento bibliográfico iniciou-se com a definição de palavras-chave estratégicas, como “aprendizagem significativa”, “cultura”, “contexto social”, “zona de desenvolvimento proximal”, “mediação pedagógica” e “educação transformadora”. Esse procedimento permitiu mapear um conjunto diversificado de artigos, livros e documentos que abordam a temática de diferentes perspectivas, garantindo um olhar plural e crítico sobre o campo de estudo.

Após a seleção inicial dos materiais, procedeu-se a uma leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, permitindo identificar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa. Esse filtro preliminar assegurou a pertinência temática, a atualidade das obras e o rigor acadêmico das publicações, criteriosamente escolhidas para fundamentar a análise teórica sobre o ensino mediado, a cooperação e o desenvolvimento cognitivo no contexto escolar.

Em seguida, os textos selecionados foram submetidos à leitura analítica, com destaque para conceitos centrais da teoria de Vygotsky, como a mediação, a linguagem, a ZDP e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A análise buscou identificar convergências, divergências e contribuições originais das obras, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre como a cultura e o contexto social influenciam a construção do conhecimento e o planejamento pedagógico.

A pesquisa adotou técnicas de categorização temática, permitindo agrupar as informações em eixos de análise: (i) aprendizagem sociocultural; (ii) papel da mediação pedagógica; (iii) influência do contexto social e cultural; e (iv) estratégias para a construção de uma educação transformadora. Essa organização facilitou a articulação entre a teoria e a prática, destacando elementos que contribuem para o desenvolvimento integral do estudante.

O processo de análise considerou também a relação entre teoria e prática, verificando como os princípios de Vygotsky podem orientar o planejamento e a execução de atividades

pedagógicas que promovam interação, cooperação e internalização do conhecimento. A pesquisa enfatizou a importância de atividades colaborativas, uso de ferramentas culturais e estratégias de ensino que respeitem o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Para garantir a confiabilidade e a validade da análise, foram adotados critérios de seleção rigorosos, priorizando obras publicadas em veículos acadêmicos reconhecidos e revisadas por pares. Esse cuidado metodológico assegura que as conclusões extraídas reflitam o estado atual da produção científica sobre educação transformadora e aprendizagem mediada socialmente.

O estudo buscou relacionar os achados com exemplos práticos, como planejamento pedagógico intencional, uso de metodologias ativas e integração de recursos tecnológicos, permitindo a aplicação dos conceitos vygotskianos de maneira contextualizada e significativa.

A metodologia escolhida permite compreender não apenas os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, mas também os aspectos socioemocionais e culturais que impactam o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, a pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre o papel da escola como espaço de construção coletiva do conhecimento e de formação integral do indivíduo.

A abordagem qualitativa, aliada ao levantamento bibliográfico e documental, oferece um delineamento robusto para investigar a relação entre cultura, contexto social e educação transformadora, evidenciando como o pensamento de Vygotsky pode subsidiar práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, alinhadas às demandas contemporâneas do ensino.

A pesquisa se caracteriza também como documental, uma vez que incorpora materiais acessados em diversas bases digitais e científicas, permitindo a coleta de dados relevantes e fundamentados para a reflexão sobre o objeto de estudo (Laburú; Zompero; Barros, 2013). A investigação documental é essencial quando se busca compreender a forma como conceitos teóricos, práticas pedagógicas e abordagens socioculturais são aplicados e discutidos na literatura acadêmica, especialmente no contexto da educação transformadora mediada pelo pensamento de Vygotsky.

Foram selecionadas obras disponíveis em livros especializados, artigos de periódicos científicos, dissertações, teses, jornais acadêmicos e plataformas digitais de referência, como CAPES e SciELO, privilegiando também fontes primorosas de relevância reconhecida. A escolha desses materiais obedeceu a critérios rigorosos de atualidade, pertinência temática e confiabilidade acadêmica, assegurando que a análise se apoiasse em dados consistentes e atualizados. Esse procedimento é fundamental para que a pesquisa possa sustentar argumentações sólidas sobre a relação entre cultura, contexto social e práticas pedagógicas transformadoras.

O caráter documental da pesquisa permite examinar, de maneira sistemática, como a teoria histórico-cultural de Vygotsky é abordada em diferentes contextos educacionais e como seus princípios teóricos têm sido aplicados em práticas de ensino que valorizam a mediação, a

interação social e o desenvolvimento cognitivo (Ischkanian, 2019). Através da documentação, é possível observar padrões, tendências e lacunas na produção científica, fornecendo subsídios para a reflexão crítica sobre estratégias pedagógicas que promovam aprendizagem significativa e desenvolvimento integral dos estudantes.

A utilização de fontes documentais permite, ainda, confrontar teorias clássicas com práticas educacionais contemporâneas, como metodologias ativas, cultura maker, planejamento pedagógico intencional e ensino colaborativo (Cabral, 2025). Esse cruzamento entre teoria e documentação empírica contribui para a compreensão de como o contexto social e cultural influencia o processo de ensino-aprendizagem e reforça a importância de uma educação situada, dinâmica e conectada à realidade do aluno.

Ao considerar a documentação como ferramenta metodológica, a pesquisa se beneficia da diversidade de materiais, abrangendo textos teóricos, relatos de experiências pedagógicas, estudos de caso e análises críticas publicadas por pesquisadores reconhecidos. Essa multiplicidade de fontes enriquece a análise, permitindo identificar convergências, divergências e possíveis lacunas na aplicação da perspectiva vygotskiana em ambientes educacionais variados.

A pesquisa documental contribui para a construção de um referencial teórico robusto, fornecendo bases sólidas para interpretar os processos de aprendizagem mediada, a interação social e o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais nos estudantes (Libâneo, 2004). A escolha de materiais rigorosamente selecionados assegura que os dados analisados não apenas reflitam o conhecimento acumulado, mas também possam subsidiar propostas pedagógicas inovadoras, alinhadas à cultura e ao contexto social dos alunos.

A abordagem documental garante que a investigação não se restrinja a opiniões ou experiências isoladas, mas se apoie em evidências publicadas e validadas academicamente. Isso fortalece a credibilidade do estudo e permite que a reflexão sobre cultura, contexto social e educação transformadora seja conduzida de forma crítica, fundamentada e alinhada às contribuições teóricas de Vygotsky, enfatizando a mediação, a colaboração e a construção do conhecimento em ambientes escolares.

A coleta dos dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura da área, como cultura maker, metodologias ativas, aprendizagem significativa e tecnologia educacional, processo que permitiu mapear um conjunto de artigos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, possibilitando um olhar plural e crítico, como ressalta Gil (2009) ao enfatizar a importância da organização e planejamento sistemático no ensino superior. Em seguida, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos para filtrar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, respeitando critérios de relevância, qualidade e diversidade de enfoques, reforçando a importância de um rigor metodológico preconizado por Libâneo (2008) na construção de análises educacionais consistentes.

Após essa triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos à leitura analítica, buscando-se identificar elementos comuns, tensões e contribuições singulares, processo que envolveu categorização temática e cruzamento entre os achados para construção de uma narrativa que expressasse de forma articulada os principais pontos discutidos na literatura, prática que Sousa, Oliveira e Alves (2021) destacam como essencial para a sistematização criteriosa das informações e verificação da consistência dos dados, evitando contradições e interpretações equivocadas. Esse procedimento permitiu compreender não apenas o conteúdo dos textos, mas também o contexto social e cultural em que as propostas pedagógicas são desenvolvidas, fortalecendo a análise sobre como a teoria histórico-cultural de Vygotsky pode ser aplicada em práticas educativas contemporâneas e transformadoras.

Os procedimentos de análise envolveram a comparação entre as produções localizadas, utilizando categorias previamente definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, como potencialidades formativas e desafios de cultura, contexto social e educação transformadora, aplicações do pensamento de Vygotsky, conforme salientado por Libâneo (2008), que destaca a importância de considerar os aspectos estruturais, pedagógicos e epistemológicos presentes nos materiais educativos. Esse cruzamento permitiu identificar recorrências e contrastes entre as experiências e reflexões apresentadas nos textos, evidenciando padrões e divergências que contribuem para compreender a complexidade das práticas pedagógicas contemporâneas.

A análise buscou integrar a dimensão teórica à prática educativa, reforçando a relevância da mediação social e cultural para o desenvolvimento do conhecimento, princípio central da perspectiva histórico-cultural vygotskiana, como enfatizado por Brito, Oliveira e Silva (2021), que ressaltam que a análise bibliográfica requer do pesquisador um olhar crítico, interpretativo e dialógico sobre os dados, evitando a mera reprodução das ideias e promovendo uma síntese articulada das contribuições teóricas existentes.

Cultura, contexto social e educação transformadora são elementos centrais para compreender e promover práticas pedagógicas que visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação integral do indivíduo e a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva. O estudo das teorias de aprendizagem, em especial a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, fornece subsídios teóricos e metodológicos essenciais para orientar práticas educativas significativas. Castro, Santos e Silva Cruz (2013) destacam que a aprendizagem deve ser entendida como um processo ativo e interativo, no qual o conhecimento pré-existente do aluno se relaciona continuamente com novos saberes, enfatizando a importância da mediação social e do contexto cultural para o desenvolvimento cognitivo.

Carneiro (2007) reforça que as abordagens cognitivas buscam compreender como o indivíduo processa, organiza e aplica informações, oferecendo fundamentos filosóficos que permitem aos educadores estruturar o ensino de maneira consciente, respeitando a evolução

intelectual dos estudantes. Esse conhecimento contribui para a construção de práticas pedagógicas que não apenas repassam conteúdo, mas também estimulam o pensamento crítico e a autonomia do aprendiz.

Cabral (2025) evidencia a necessidade de planejamento pedagógico detalhado, enfatizando que a eficácia da aula depende da definição clara de objetivos, seleção criteriosa de conteúdos, escolha adequada de atividades e avaliação contínua do aprendizado. Essa perspectiva dialoga diretamente com Vygotsky (2000, 2005), que entende a aprendizagem como um processo mediado, no qual professores, colegas e instrumentos culturais funcionam como facilitadores do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção, raciocínio lógico e pensamento abstrato.

Gil (2009) salienta que o planejamento estruturado do ensino superior permite a integração entre teoria e prática, garantindo que as ações pedagógicas sejam coerentes e adaptadas às necessidades dos alunos. Ischkanian (2019) complementa que a aplicação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) possibilita identificar a distância entre o que o estudante já domina e o que pode alcançar com mediação, promovendo estratégias de ensino individualizadas e colaborativas.

Laburú, Zompero e Barros (2013) apontam que a utilização de múltiplas representações no ensino das Ciências favorece a compreensão significativa e contextualizada dos conceitos, reforçando a importância da adaptação pedagógica ao contexto sociocultural do estudante. Libâneo (2004, 2008) acrescenta que a participação ativa do aluno e a mediação do professor são determinantes para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, consolidando a educação como instrumento de transformação social.

Lucci (2006) e Moraes (2013) destacam que a teoria sociocultural de Vygotsky orienta a elaboração de atividades experimentais e práticas colaborativas, proporcionando experiências concretas que promovem a internalização do conhecimento. Pozzo (1998) enfatiza a relevância do entendimento dos processos cognitivos para a construção de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa.

Procopio e Freitas (2020) reforçam que o diálogo e a interação entre alunos e professores potencializam a apropriação do conhecimento e a reflexão crítica, fortalecendo o papel da escola como espaço de desenvolvimento social. Rego (2001) e Vieira (2007) destacam que a internalização do saber é mediada pelo ambiente cultural e pelas interações sociais, sendo essencial para a construção de habilidades cognitivas avançadas.

Vygotsky (1980, 2000, 2003, 2005) fundamenta toda a perspectiva deste estudo, demonstrando que a aprendizagem é inseparável do contexto social e cultural, sendo através das interações mediadas que o indivíduo desenvolve seu potencial pleno. Sousa, Oliveira e Alves (2021) evidenciam que a pesquisa bibliográfica, ao sistematizar e analisar criticamente a produção

científica, contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, fortalecendo a educação transformadora e promovendo mudanças sociais positivas, ao preparar cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma ética e colaborativa na sociedade.

Essa análise evidencia que a integração do pensamento de Lev Vygotsky à prática pedagógica vai além do simples aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo um engajamento mais profundo entre alunos, professores e comunidade escolar. Ao valorizar a interação social, a mediação intencional e a contextualização cultural, a abordagem vygotskiana favorece a construção de conhecimentos significativos, críticos e aplicáveis à realidade dos estudantes.

Quando a prática pedagógica se ancora no pensamento vygotskiano, ela passa a reconhecer a diversidade cultural e social como elemento enriquecedor do processo educativo, e não como obstáculo.

A valorização das experiências prévias dos alunos e de seus contextos socioculturais transforma a sala de aula em um espaço de trocas constantes, onde cada voz é ouvida e cada vivência é respeitada como parte legítima do conhecimento coletivo. Essa postura amplia a relevância do ensino, pois conecta os conteúdos escolares à realidade cotidiana dos estudantes, despertando o interesse e o senso de pertencimento.

Os alunos deixam de ser meros receptores de informações e tornam-se protagonistas na construção do próprio saber, participando ativamente do processo e desenvolvendo competências que ultrapassam os limites do currículo formal.

A adoção de metodologias baseadas no pensamento de Vygotsky favorece a criação de um ambiente escolar mais democrático, em que a cooperação substitui a competição e o aprendizado é visto como um processo compartilhado.

O professor atua como mediador sensível e atento, orientando os alunos na superação de desafios e no alcance de níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo e social. Essa dinâmica fortalece os vínculos entre os membros da comunidade escolar e estimula o compromisso coletivo com o aprendizado e com a transformação social.

A escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a ser um centro vivo de produção de conhecimento, inovação e cidadania, capaz de formar indivíduos críticos, criativos e solidários, preparados para contribuir positivamente com a sociedade em constante mudança. Nesse novo papel, ela assume a responsabilidade de promover experiências educativas que dialoguem com as necessidades do mundo contemporâneo, estimulando a curiosidade, a colaboração e a resolução de problemas reais. Ao incentivar a participação ativa dos estudantes em projetos interdisciplinares e ações comunitárias, a escola fortalece o senso de pertencimento e o compromisso social.

Tabela 1: relacionando o tema com a pesquisa de cada autor, destacando a relevância para a sociedade, educação e mudanças sociais positivas.

Autor	Contribuição para o tema	Importância para sociedade, educação e mudanças sociais positivas
Castro; Santos; Silva Cruz, 2013	Destacam a aprendizagem como processo ativo, mediado socialmente, articulando conhecimento pré-existente e novos saberes.	Permite práticas pedagógicas contextualizadas, promovendo desenvolvimento cognitivo e crítico nos estudantes, fortalecendo a educação como instrumento de transformação social.
Carneiro, 2007	Apresenta fundamentos filosóficos do cognitivismo, explicando os processos de aquisição e organização do conhecimento.	Auxilia educadores a compreender como os alunos processam informações, promovendo ensino mais consciente e reflexivo, contribuindo para cidadãos críticos.
Cabral, 2025	Enfatiza a importância do planejamento pedagógico detalhado, definindo objetivos, conteúdos, atividades e avaliação.	Garantir aulas eficazes possibilita aprendizagem significativa, estimulando autonomia, pensamento crítico e a prática da cidadania.
Gil, 2009	Destaca a didática no ensino superior como ferramenta de integração entre teoria e prática.	Favorece a formação de profissionais preparados para interagir com a sociedade, promovendo melhorias no ensino e na aprendizagem.
Ischkanian, 2019	Apresenta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enfatizando mediação e interação social na aprendizagem.	Possibilita estratégias personalizadas e colaborativas, fortalecendo a inclusão e o desenvolvimento integral do aluno.
Laburú; Zompero; Barros, 2013	Propõem múltiplas representações no ensino, favorecendo compreensão contextualizada.	Contribui para práticas pedagógicas diversificadas que respeitam diferentes estilos de aprendizagem e culturas, promovendo equidade educacional.
Libâneo, 2004; 2008	Destaca a importância da participação ativa do aluno e mediação do professor na construção do conhecimento.	Incentiva práticas que desenvolvem competências cognitivas, sociais e emocionais, reforçando educação transformadora.
Lucci, 2006	Analisa a Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky como base para práticas pedagógicas.	Permite desenvolver metodologias que conectam teoria e prática, favorecendo aprendizagem significativa e socialmente relevante.
Moraes, 2013	Aplica a teoria sociocultural de Vygotsky em atividades experimentais de Física.	Demonstra como a educação pode ser prática e colaborativa, estimulando habilidades cognitivas e resolução de problemas.
Pozzo, 1998	Explica as teorias cognitivas da aprendizagem e a importância dos processos mentais no ensino.	Contribui para o planejamento de estratégias pedagógicas que consideram o desenvolvimento mental do aluno, fortalecendo o ensino de qualidade.
Procopio; Procopio; Freitas, 2020	Discutem a aprendizagem da Física sob a perspectiva de Vygotsky, destacando interação e mediação.	Incentiva a construção colaborativa do conhecimento, promovendo aprendizagem crítica e contextualizada.
Rego, 2001	Apresenta a perspectiva histórico-cultural da educação, relacionando desenvolvimento e cultura.	Valoriza a integração de práticas pedagógicas com o contexto social, fortalecendo a formação integral do indivíduo.
Sousa; Oliveira; Alves, 2021	Destacam a importância da pesquisa bibliográfica para análise crítica e sistemática do conhecimento.	Garante produção científica consistente, orientando políticas e práticas educacionais mais eficazes para mudanças sociais positivas.
Vieira, 2007	Analisa a formação de conceitos segundo a perspectiva de Vygotsky.	Auxilia no desenvolvimento de metodologias que promovem aprendizagem significativa e construção crítica do conhecimento.
Vygotsky, 1980; 2000; 2003; 2005	Fundamenta a aprendizagem como processo social, dialógico e mediado culturalmente, introduz a ZDP e as funções psicológicas superiores.	Fornece base teórica para educação transformadora, estimulando o desenvolvimento integral e a participação consciente dos indivíduos na sociedade.

Referencia: Simone Helen Drumond Ischkanian e Sandro Garabed Ischkanian, 2025.

2.2. A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY E O PAPEL DA INTERAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky oferece uma perspectiva inovadora sobre o processo de aprendizagem, evidenciando que o desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada, mas é profundamente mediado pelas interações sociais e culturais em que o indivíduo está inserido (Ischkanian, 2019). Essa abordagem desafia concepções tradicionais que entendem o aprendizado apenas como a transmissão de conteúdos e destaca a importância da construção coletiva do conhecimento, em que alunos, professores e a comunidade desempenham papéis ativos na mediação do aprendizado.

No cerne da perspectiva vygotskiana, a interação social funciona como mecanismo central para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio lógico e planejamento. Essas funções não emergem espontaneamente, mas são internalizadas por meio do contato contínuo com mediadores culturais e sociais, incluindo professores, colegas e instrumentos simbólicos, como a linguagem escrita e falada (Laburú; Zompero; Barros, 2013).

A aprendizagem sociocultural, portanto, transcende a aquisição de informações e envolve a capacidade de participar de práticas significativas dentro de contextos específicos. Segundo Castro, Santos e Silva Cruz (2013), a aprendizagem deve ser compreendida como um processo ativo e dialógico, no qual o estudante constrói o conhecimento a partir das interações com o meio, internalizando saberes compartilhados e transformando-os em competências cognitivas, emocionais e sociais.

A mediação pedagógica surge como elemento crucial na aplicação da teoria histórico-cultural, pois os educadores atuam como facilitadores, organizando situações de aprendizagem que promovam a participação efetiva dos estudantes. Carneiro (2007) destaca que a mediação intencional não apenas direciona o aprendizado, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, permitindo que o estudante evolua dentro da sua zona de desenvolvimento proximal.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) evidencia a importância de compreender o que o aluno já domina e aquilo que pode alcançar com auxílio adequado. Ischkanian (2019) explica que essa perspectiva permite aos professores ajustar desafios e atividades de acordo com as necessidades individuais, promovendo uma progressão gradual e segura no processo de aprendizagem.

O contexto social e cultural do estudante exerce influência direta sobre a aprendizagem, pois os significados e valores presentes nesse ambiente moldam a maneira como o conhecimento é interpretado e internalizado. Laburú, Zompero e Barros (2013) enfatizam que compreender a

realidade sociocultural dos alunos é essencial para criar experiências educativas significativas, que conectem teoria e prática de forma contextualizada.

Dentro da abordagem histórico-cultural, a linguagem assume papel central como ferramenta de mediação. Castro, Santos e Silva Cruz (2013) ressaltam que, através da fala, da escrita e de outros signos culturais, os estudantes conseguem externalizar ideias, dialogar sobre conceitos e organizar seu pensamento de forma crítica e reflexiva, promovendo a internalização de habilidades cognitivas avançadas.

A prática pedagógica orientada pela teoria histórico-cultural requer planejamento estratégico, contemplando atividades colaborativas, trabalhos em grupo e situações-problema. Carneiro (2007) aponta que tais estratégias fomentam a construção coletiva do conhecimento e permitem que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e social, fortalecendo sua capacidade de atuar de forma ética e consciente na sociedade.

A integração entre o conhecimento científico e a experiência cotidiana dos alunos potencializa a aprendizagem significativa. Laburú, Zompero e Barros (2013) observam que atividades que partem da realidade concreta dos estudantes facilitam a compreensão de conceitos abstratos e promovem o engajamento, estimulando interesse e motivação.

A abordagem histórico-cultural também evidencia que o aprendizado não é linear, mas dinâmico e multifacetado. Castro, Santos e Silva Cruz (2013) afirmam que a complexidade do desenvolvimento humano exige que a escola atue como espaço de interação contínua, reflexão crítica e experimentação, permitindo que cada estudante avance de acordo com seu ritmo e potencial.

A mediação cultural inclui não apenas os professores, mas também os colegas e materiais didáticos, configurando uma rede de suporte que contribui para o crescimento cognitivo e social. Ischkanian (2019) ressalta que a presença de múltiplos mediadores amplia a capacidade do aluno de internalizar conceitos e desenvolver competências superiores, tornando o processo educativo mais rico e efetivo.

O papel da escola, nesse contexto, vai além da instrução formal, tornando-se agente de transformação social. Laburú, Zompero e Barros (2013) destacam que, ao promover práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis, a instituição educacional contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar positivamente em sua comunidade.

O desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais está diretamente ligado à implementação de estratégias pedagógicas colaborativas. Castro, Santos e Silva Cruz (2013) defendem que a aprendizagem baseada na interação social fortalece a capacidade de resolução de problemas, raciocínio lógico e pensamento crítico, elementos essenciais para a educação transformadora.

(i) Aprendizagem sociocultural

- *Debates em sala sobre temas atuais, promovendo a troca de opiniões e argumentação baseada em evidências.*
- *Grupos de estudo colaborativos em que alunos resolvem problemas matemáticos ou científicos juntos.*
- *Oficinas de produção artística ou cultural, integrando conhecimentos da comunidade local.*
- *Atividades de role-playing (simulações) para vivenciar papéis sociais e históricos.*
- *Projetos interdisciplinares que envolvam pesquisa sobre a realidade local e global.*
- *Laboratórios de ciências com experimentos conduzidos em dupla ou em pequenos grupos.*
- *Criação de jornais ou blogs escolares que expressem a visão dos alunos sobre a sociedade.*
- *Jogos educativos que envolvam cooperação, negociação e resolução de problemas coletivos.*
- *Construção de mapas conceituais em grupos para organizar conhecimentos compartilhados.*
- *Programas de mentoria entre alunos mais experientes e novatos, promovendo aprendizado social.*

(ii) Papel da mediação pedagógica

- *Sessões de tutoria individualizada, onde o professor auxilia o aluno em tarefas complexas.*
- *Orientação passo a passo na resolução de problemas matemáticos, com perguntas que estimulam reflexão.*
- *Utilização de questionamentos estratégicos para promover raciocínio crítico durante a aula.*
- *Supervisão de projetos colaborativos, destacando pontos de melhoria e reforçando conceitos.*
- *Feedback contínuo e construtivo sobre apresentações orais e escritas.*
- *Modelagem de estratégias de estudo, mostrando como organizar ideias e informações.*
- *Demonstração prática de conceitos complexos, seguida de atividades de aplicação guiada.*
- *Mediação de conflitos em grupos, ensinando habilidades de negociação e cooperação.*
- *Orientação para uso de ferramentas digitais que facilitem aprendizagem colaborativa.*

• *Criação de desafios progressivos, ajustando o nível de dificuldade à zona de desenvolvimento proximal do aluno.*

(iii) Influência do contexto social e cultural

• *Pesquisas sobre tradições e costumes locais, relacionando-os a conteúdos curriculares.*

• *Atividades que envolvam entrevistas com membros da comunidade ou especialistas locais.*

• *Estudos de caso baseados em problemas reais enfrentados na sociedade.*

• *Discussões sobre notícias e eventos atuais, incentivando análise crítica e contextualização.*

• *Produção de trabalhos que conectem história local com história mundial.*

• *Aulas ao ar livre para observação de fenômenos ambientais ou culturais.*

• *Análise de obras literárias e artísticas relacionadas à cultura da região.*

• *Atividades de serviço comunitário que integrem aprendizado com ação social.*

• *Simulações de decisões sociais ou políticas, considerando impactos culturais.*

• *Projetos que relacionem dados estatísticos da comunidade com soluções práticas de intervenção.*

(iv) Estratégias para a construção de uma educação transformadora

• *Aprendizagem baseada em projetos que conectem teoria e prática de forma interdisciplinar.*

• *Atividades de resolução de problemas reais, incentivando criatividade e pensamento crítico.*

• *Oficinas de empreendedorismo social e inovação educativa.*

• *Fóruns de discussão sobre direitos humanos, cidadania e sustentabilidade.*

• *Criação de campanhas educativas desenvolvidas por estudantes para a comunidade.*

• *Simulações de experiências científicas com aplicação prática na sociedade.*

• *Projetos de investigação científica orientados pelo professor, mas com autonomia do grupo.*

• *Desenvolvimento de portfólios reflexivos, documentando o progresso individual e coletivo.*

• *Jogos cooperativos que incentivem liderança, negociação e responsabilidade compartilhada.*

• *Atividades de avaliação formativa que envolvam autoavaliação, avaliação entre pares e feedback do professor.*

Carneiro (2007) destaca que o cognitivismo, ao valorizar a construção ativa do conhecimento, complementa a perspectiva vygotskiana ao enfatizar processos mentais como percepção, memória e atenção, integrando-os à prática educativa de forma reflexiva e intencional.

Ischkanian (2019) aponta que a aplicação prática da teoria histórico-cultural exige que os educadores reconheçam as diferenças individuais e promovam estratégias adaptativas, garantindo que todos os estudantes possam progredir e alcançar seu potencial máximo.

A internalização dos saberes, mediada pelo diálogo e pelas interações sociais, é também instrumento de transformação cultural, permitindo que os indivíduos incorporem valores, normas e conhecimentos da sociedade. Laburú, Zompero e Barros (2013) afirmam que isso contribui para a construção de uma comunidade mais consciente e participativa.

A integração da teoria histórico-cultural de Vygotsky à prática pedagógica reforça a educação transformadora, na qual o aprendizado se torna significativo, inclusivo e socialmente relevante. Castro, Santos e Silva Cruz (2013) concluem que, ao adotar essas abordagens, a escola cumpre um papel central na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, na formação de cidadãos críticos e na construção de mudanças sociais positivas.

2.3. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) constitui um dos pilares fundamentais da teoria histórico-cultural de Vygotsky, sendo definida como a distância entre o nível de desenvolvimento atual do estudante, evidenciado pelo que ele consegue realizar sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, que pode ser atingido com a orientação de um mediador mais experiente (Lucci, 2006). Esse conceito oferece um direcionamento teórico para a prática pedagógica, pois enfatiza que o ensino deve ser estruturado não apenas em torno do que o aluno já domina, mas considerando também suas capacidades de crescimento e aprendizagem por meio de apoio estratégico. A ZDP estabelece, portanto, a necessidade de atividades educativas desafiadoras, mas ao mesmo tempo alcançáveis, promovendo o desenvolvimento contínuo do aprendiz.

A aplicação da ZDP na prática educativa implica reconhecer que cada estudante possui ritmos, interesses e necessidades distintas, demandando estratégias personalizadas. A tutoria individualizada surge como uma das práticas mais eficazes nesse contexto, permitindo ao professor observar detalhadamente o desempenho do aluno, identificar lacunas cognitivas e fornecer orientações direcionadas. Essa mediação intencional favorece a internalização de novos conceitos e habilidades, oferecendo suporte suficiente para que o estudante supere desafios sem perder a autonomia na aprendizagem.

O trabalho colaborativo em grupos heterogêneos constitui outra estratégia central inspirada na ZDP. Nesse modelo, alunos com diferentes níveis de conhecimento interagem para

resolver problemas, compartilhar experiências e construir soluções coletivamente. A troca de saberes entre colegas mais avançados e aqueles em processo de desenvolvimento permite que a aprendizagem ocorra de maneira social e contextualizada, reforçando a ideia de que o conhecimento é co-construído através da interação.

Atividades experimentais e práticas também podem ser elaboradas a partir do conceito de ZDP, incentivando a aplicação de conceitos em situações reais e promovendo o pensamento crítico. Jogos educativos, simulações e laboratórios de prática científica são exemplos de recursos que permitem ao mediador ajustar os desafios conforme o nível de domínio de cada estudante. Essas experiências concretas estimulam a curiosidade, a criatividade e a autonomia, elementos centrais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

O acompanhamento contínuo do progresso do estudante é uma etapa essencial dentro da ZDP, pois garante que a complexidade das atividades seja adequada e que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados (Lucci, 2006). A observação sistemática e o feedback construtivo possibilitam que o professor identifique dificuldades e replaneje as atividades, ajustando o grau de desafio e oferecendo novas oportunidades para consolidar o aprendizado.

A mediação intencional desempenha papel central nesse processo, pois não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de facilitar a construção ativa do aprendizado. O mediador atua como facilitador, criando situações em que o aluno é estimulado a refletir, questionar e resolver problemas, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais simultaneamente (Lucci, 2006). Essa abordagem fortalece a compreensão de que a aprendizagem é um processo interativo e socialmente situado.

A integração de recursos tecnológicos no contexto da ZDP também se mostra eficaz. Plataformas digitais, softwares educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem oferecem suporte adicional ao mediador, permitindo personalizar atividades, monitorar o progresso e oferecer desafios graduais adaptados às capacidades individuais. A tecnologia, portanto, se torna um instrumento de mediação que potencializa a aprendizagem e amplia o alcance da educação diferenciada.

O planejamento pedagógico, dentro da perspectiva da ZDP, precisa ser detalhado e estratégico. A definição clara de objetivos, a seleção criteriosa de conteúdos e a escolha de atividades pertinentes são fundamentais para que o aprendizado ocorra de forma significativa. Cabral (2025) ressalta que uma aula bem planejada é o espaço em que a interação entre professor e alunos acontece de maneira eficiente, possibilitando que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e que o conhecimento seja aplicado na prática.

A avaliação formativa contínua é outro componente imprescindível, pois permite medir o progresso individual e coletivo, oferecendo dados para ajustes pedagógicos constantes (Lucci, 2006). Ao avaliar o desempenho dentro da ZDP, o professor consegue identificar quais alunos

necessitam de mais apoio e quais estão prontos para avançar, garantindo que todos sejam desafiados adequadamente e promovendo uma aprendizagem equitativa e inclusiva.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio lógico e planejamento, está intimamente ligado à aplicação da ZDP. Atividades planejadas para estimular essas funções exigem que o estudante vá além da memorização, envolvendo análise, síntese e aplicação de conceitos em contextos diversos. A mediação do professor, nesse caso, orienta a internalização de processos cognitivos complexos, fundamentais para a autonomia e o pensamento crítico.

O uso de estratégias diferenciadas, como estudos de caso, debates e projetos interdisciplinares, contribui para a construção de um aprendizado significativo dentro da ZDP. Essas práticas permitem ao aluno aplicar o conhecimento em contextos reais, refletir sobre diferentes perspectivas e desenvolver competências sociais e cognitivas integradas, fortalecendo a preparação para desafios acadêmicos e profissionais.

A ZDP também enfatiza a importância da socialização do conhecimento, promovendo ambientes colaborativos onde os estudantes compartilham saberes, trocam experiências e constroem coletivamente soluções para problemas complexos (Lucci, 2006). Essa dimensão social do aprendizado fortalece o senso de comunidade e estimula a responsabilidade compartilhada, preparando os alunos para atuar de forma ética e consciente na sociedade.

A implementação de estratégias pedagógicas baseadas na ZDP requer flexibilidade e sensibilidade por parte do educador. É necessário observar constantemente o desempenho do aluno, adaptar atividades e fornecer suporte adequado sem comprometer a autonomia do estudante. Esse equilíbrio entre mediação e independência promove um aprendizado mais profundo e duradouro.

A aplicação da ZDP na educação possibilita não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para mudanças sociais positivas, ao formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de interagir de maneira construtiva com seu contexto social (Lucci, 2006). A aprendizagem baseada na ZDP transcende o domínio de conteúdos, preparando cidadãos para enfrentar desafios complexos e participar ativamente da transformação da sociedade.

2.4. A CULTURA E O CONTEXTO SOCIAL COMO MEDIADORES DA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

A compreensão da cultura e do contexto social como mediadores da educação significativa é central na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, conforme destacado por Rego (2001), que ressalta que o aprendizado do indivíduo não ocorre de forma isolada, mas é profundamente influenciado pelas condições sociais e culturais em que ele está inserido. A realidade sociocultural dos estudantes molda suas formas de pensar, seus interesses e suas práticas de aprendizagem, de modo que a educação precisa considerar esses fatores para ser realmente

significativa. Quando o ensino valoriza os saberes locais, as experiências cotidianas e os conhecimentos culturais previamente estabelecidos pelos alunos, cria-se um ambiente educativo mais próximo de sua realidade, facilitando a internalização dos conceitos e promovendo a construção de novos conhecimentos.

Essa perspectiva ao evidenciar que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando os professores reconhecem e incorporam elementos culturais e contextuais nas atividades pedagógicas, tornando o processo de ensino mais relevante e motivador para os estudantes. Segundo esses autores, o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes locais permite que os alunos percebam a aplicabilidade dos conteúdos em sua vida cotidiana, fortalecendo a compreensão conceitual e o engajamento no aprendizado. A mediação pedagógica não se limita à transmissão de informações, mas envolve o reconhecimento das vivências culturais como recursos valiosos na construção do conhecimento.

Ischkanian (2019) destaca que a internalização de conceitos depende da interação social e do contexto em que o indivíduo se encontra, reforçando a necessidade de práticas educativas que conectem a aprendizagem à experiência cultural dos estudantes. Ao considerar o contexto social, os educadores conseguem planejar atividades que respeitem a diversidade, promovam a inclusão e estimulem a cooperação, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Dessa forma, a educação significativa não se restringe à assimilação de conteúdos, mas engloba a formação integral do aluno, incluindo valores, atitudes e habilidades para a vida em sociedade.

A valorização do conhecimento prévio do estudante é fundamental para estabelecer a ponte entre o que ele já sabe e o que ainda pode aprender. Rego (2001) enfatiza que a educação deve ser estruturada a partir dessa interseção, promovendo a aprendizagem em zonas de proximidade com o nível de desenvolvimento do aluno, tornando o ensino mais efetivo e personalizado. Ao reconhecer o papel da cultura na mediação do aprendizado, o professor consegue planejar atividades contextualizadas, relevantes e motivadoras, fortalecendo a autonomia do estudante e sua capacidade de resolver problemas de forma criativa.

A integração do contexto social nas práticas pedagógicas permite que os alunos percebam o significado real do conhecimento aprendido, promovendo uma aprendizagem mais duradoura. A contextualização favorece a construção de conceitos de forma ativa e colaborativa, pois o estudante se sente participante de um processo que dialoga com suas experiências e com o mundo ao seu redor. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Ischkanian (2019) acrescenta que a interação entre alunos, professores e comunidade possibilita que os saberes culturais sejam compartilhados, negociados e reinterpretados no ambiente escolar. Essa dinâmica social estimula a construção coletiva do conhecimento, na qual cada participante contribui com suas experiências, promovendo o aprendizado como um processo

dinâmico e colaborativo. O papel do professor, nesse cenário, é facilitar essa mediação, orientando a internalização e a aplicação prática dos conceitos.

A incorporação da diversidade cultural no planejamento das aulas é, portanto, uma estratégia essencial para promover uma educação transformadora. Rego (2001) ressalta que ao valorizar os contextos culturais dos alunos, a escola consegue atender às necessidades específicas de cada estudante, promovendo equidade e inclusão. Essa prática permite que os conteúdos escolares sejam mais significativos e conectados à vida real, fortalecendo a aprendizagem e incentivando a participação ativa dos alunos.

Segundo Procópio, Procópio e Freitas (2020), as atividades pedagógicas devem ser estruturadas de modo a permitir que os estudantes relacionem conceitos teóricos com experiências concretas de seu cotidiano, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise. Ao integrar contextos sociais e culturais, a escola contribui para a construção de conhecimentos aplicáveis à realidade, promovendo habilidades cognitivas e socioemocionais que ultrapassam a sala de aula.

Ischkanian (2019) enfatiza que a aprendizagem mediada pelo contexto social e cultural fortalece as funções psicológicas superiores, como atenção, memória, raciocínio lógico e planejamento. Ao considerar as interações sociais e o ambiente cultural como elementos centrais no processo de ensino, os educadores potencializam o desenvolvimento cognitivo dos alunos e promovem práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Rego (2001) ressalta que a educação significativa deve ir além da mera transmissão de conteúdos, incluindo a valorização das práticas culturais, da linguagem e das interações sociais. Essa abordagem proporciona aos alunos um aprendizado mais profundo, fundamentado na experiência e na compreensão do mundo ao seu redor, fortalecendo o engajamento e a motivação para aprender.

A aprendizagem contextualizada possibilita que os alunos reconheçam a importância de sua própria cultura e de seu ambiente social na construção do conhecimento, promovendo uma educação que dialoga com a realidade social e favorece a transformação social. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço de mediação e criação de saberes significativos.

Ischkanian (2019) complementa que a prática pedagógica baseada na valorização do contexto sociocultural contribui para a formação integral do estudante, incluindo competências cognitivas, emocionais e sociais, essenciais para sua atuação consciente na sociedade. O aprendizado deixa de ser abstrato e se torna concreto, relevante e motivador.

Rego (2001) destaca que ao integrar cultura e contexto social na educação, a escola pode atuar como agente transformador, promovendo equidade, inclusão e justiça social. A mediação

pedagógica orientada para a realidade do aluno fortalece o vínculo entre teoria e prática, tornando o conhecimento mais acessível e significativo.

A valorização dos saberes culturais no ambiente escolar estimula o pensamento crítico e a reflexão ética, permitindo que os alunos compreendam e questionem sua realidade social. Essa prática fortalece a capacidade de agir de forma consciente e responsável na sociedade.

Ischkanian (2019) observa que a integração do contexto social e cultural na aprendizagem favorece o desenvolvimento de uma educação transformadora, em que o conhecimento não é apenas adquirido, mas construído de forma coletiva e significativa, promovendo a autonomia e a participação ativa do aluno.

A mediação da cultura e do contexto social constitui um elemento indispensável para a efetivação de uma educação significativa, capaz de transformar o aprendizado em ferramenta de desenvolvimento pessoal, social e comunitário. A valorização da experiência dos alunos e a conexão entre saberes acadêmicos e cotidianos são estratégias centrais para alcançar esse objetivo.

Procópio, Procópio e Freitas (2020) reforçam que a prática pedagógica alinhada ao contexto sociocultural dos alunos potencializa a construção de conhecimentos aplicáveis à vida, estimulando competências cognitivas, emocionais e sociais, e contribuindo para mudanças sociais positivas e duradouras.

2.5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E MEDIAÇÃO INTENCIONAL DO CONHECIMENTO

O planejamento pedagógico, quando articulado aos princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, torna-se uma ferramenta estratégica para potencializar a aprendizagem significativa, conforme evidencia Vieira (2007). Um planejamento bem estruturado permite ao professor organizar atividades que promovam a interação social, a mediação intencional do conhecimento e a construção coletiva de saberes, respeitando as capacidades e experiências prévias dos alunos. Nesse sentido, a definição de objetivos claros é essencial, pois orienta não apenas o desenvolvimento das atividades, mas também a avaliação contínua do progresso dos estudantes, garantindo que cada etapa do ensino esteja alinhada ao desenvolvimento cognitivo previsto para cada faixa etária.

Vygotsky (2000) enfatiza que a aprendizagem ocorre a partir da interação entre indivíduo e meio, mediada por instrumentos culturais e sociais, e que o papel do professor é atuar como facilitador, guiando o aluno em direção à internalização de conceitos complexos. Assim, o planejamento pedagógico deve contemplar atividades que promovam desafios adequados às competências já consolidadas e aos potenciais de desenvolvimento do estudante, conforme a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP indica o limite entre o que o aluno consegue realizar sozinho e o que pode alcançar com suporte, orientando o professor na escolha de estratégias que efetivamente promovam o avanço cognitivo.

Além da definição de objetivos, Vygotsky (2003) destaca a importância da seleção de conteúdos contextualizados, que dialoguem com a realidade sociocultural dos alunos. Quando os temas abordados nas aulas refletem as experiências e interesses dos estudantes, o engajamento aumenta, e o aprendizado se torna mais significativo. Essa contextualização permite que o conhecimento acadêmico se conecte com os saberes cotidianos, favorecendo a internalização e a aplicação prática dos conceitos, de acordo com a perspectiva de aprendizagem sociocultural defendida por Ischkanian (2019).

A avaliação contínua, integrada ao planejamento, é outro elemento fundamental, pois possibilita ajustes nas práticas pedagógicas de acordo com o progresso e as necessidades de cada estudante. Vieira (2007) aponta que a avaliação deve ser compreendida como um processo formativo, em que o feedback constante fortalece a mediação intencional do conhecimento e direciona o aluno para novos desafios dentro da ZDP. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento autônomo do estudante, estimulando tanto o raciocínio crítico quanto a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

Ischkanian (2019) reforça que o planejamento pedagógico orientado pelos princípios vygotskianos deve incluir momentos de interação social estruturada, como debates, projetos em grupo e atividades práticas que envolvam a troca de experiências. Esses momentos permitem que os alunos construam conhecimento de forma compartilhada, internalizando conceitos por meio da linguagem e da mediação do professor. Nesse contexto, a aula deixa de ser apenas um espaço de transmissão de informações e se transforma em um ambiente de co-construção do saber.

O planejamento também deve considerar a diversificação de recursos didáticos, incluindo materiais concretos, tecnológicos e simbólicos, que favoreçam a mediação intencional e estimulem a participação ativa dos alunos. Vygotsky (2000) evidencia que os instrumentos culturais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória, atenção voluntária e pensamento abstrato, reforçando a importância de um planejamento que integre múltiplos recursos pedagógicos. A escolha adequada de recursos permite que o aprendizado seja mais dinâmico, motivador e conectado ao contexto social do estudante.

Vieira (2007) destaca que a clareza na organização das etapas de ensino é crucial para garantir que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. O planejamento deve estruturar o percurso educacional de forma progressiva, respeitando o ritmo de cada aluno e promovendo a internalização gradual de novos conceitos. Assim, a mediação pedagógica não se limita à presença do professor, mas envolve o planejamento intencional de situações de aprendizagem que estimulem a autonomia e a cooperação.

Ischkanian (2019) enfatiza que o planejamento pedagógico deve contemplar estratégias de diferenciação didática, permitindo que alunos com diferentes níveis de conhecimento e habilidades possam ser atendidos de forma personalizada. Essa abordagem garante que todos os

estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem, tornando a educação mais inclusiva e eficaz, alinhada aos princípios vygotskianos de mediação e desenvolvimento sociocultural.

Vygotsky (2003) ressalta que a aprendizagem significativa ocorre quando os conteúdos são apresentados de forma contextualizada, mediada e integrada à realidade do aluno. Portanto, o planejamento pedagógico deve articular objetivos, conteúdos, atividades e avaliação de maneira coerente, garantindo que a mediação intencional do conhecimento esteja presente em todas as etapas do ensino. Essa integração fortalece a construção de conceitos e promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A utilização de atividades colaborativas, como trabalhos em grupo, tutoria entre pares e projetos interdisciplinares, é um recurso estratégico do planejamento pedagógico orientado por Vygotsky. Vieira (2007) aponta que essas práticas estimulam a interação social, favorecendo a internalização do conhecimento e a construção de habilidades cognitivas complexas. A mediação do professor, nesse contexto, é fundamental para orientar os alunos e garantir que a aprendizagem ocorra dentro de limites desafiadores, mas acessíveis.

Ischkanian (2019) destaca que o planejamento deve prever momentos de reflexão e metacognição, nos quais os estudantes possam analisar suas próprias estratégias de aprendizado e avaliar seu progresso. Essa prática fortalece a autonomia e a consciência sobre o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento, conforme defendido por Vygotsky (2000).

O planejamento pedagógico estruturado, segundo Vieira (2007), contribui ainda para a promoção de uma educação transformadora, na qual o aprendizado não é apenas individual, mas coletivo, social e culturalmente situado. Ao articular objetivos claros, conteúdos contextualizados, recursos diversificados e avaliação contínua, o professor cria condições para que todos os alunos desenvolvam competências cognitivas, emocionais e sociais de forma integrada.

Vygotsky (2003) reforça que a mediação intencional, quando combinada com um planejamento estratégico, potencializa a aprendizagem, permitindo que os estudantes avancem dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Essa abordagem garante que o ensino seja desafiador, porém acessível, promovendo crescimento intelectual e autonomia progressiva.

Ischkanian (2019) evidencia que o planejamento pedagógico orientado pelos princípios vygotskianos favorece a construção de uma educação inclusiva e significativa, capaz de integrar saberes prévios, experiências culturais e contextos sociais. Ao alinhar teoria e prática, o professor cria um ambiente propício para o aprendizado ativo e colaborativo, fortalecendo o desenvolvimento integral do estudante.

A definição de objetivos claros, a seleção criteriosa de conteúdos e a avaliação contínua são elementos essenciais do planejamento pedagógico, pois garantem que a mediação do

conhecimento seja intencional e eficaz. O planejamento não é apenas um instrumento organizacional, mas um componente central da prática educativa, capaz de promover aprendizagem significativa e transformação social.

Quando o planejamento pedagógico é desenvolvido de forma intencional e articulado a uma mediação consciente e reflexiva por parte do professor, ele se transforma em um poderoso instrumento para impulsionar o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Essa combinação favorece a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, colaborativos e inclusivos, onde os alunos não apenas recebem informações, mas também participam ativamente da produção do saber, dialogando, questionando e aplicando conceitos à sua realidade. Ao integrar objetivos de aprendizagem bem definidos, conteúdos contextualizados, estratégias didáticas interativas e processos contínuos de avaliação formativa, o educador consegue alinhar o ensino às potencialidades individuais e coletivas da turma, promovendo avanços significativos tanto no campo cognitivo quanto no socioemocional.

A aula se configura como o espaço central em que professor e alunos se encontram para interagir, trocar experiências e dar sentido ao conhecimento, sendo esse o momento privilegiado em que as metas pedagógicas ganham vida. É durante a aula que os estudantes podem esclarecer dúvidas, relacionar os conteúdos com suas vivências e desenvolver competências que vão além da mera memorização, tornando-se agentes do próprio processo de aprendizagem.

Como enfatiza Cabral (2025), a eficácia desse momento está diretamente relacionada à qualidade do planejamento realizado, pois um plano de aula bem estruturado define com clareza os objetivos, orienta a escolha de conteúdos significativos, organiza atividades desafiadoras e estabelece critérios de avaliação que acompanham o progresso de cada aluno. Essa intencionalidade pedagógica assegura que o ensino não se restrinja à transmissão de informações, mas se torne um processo transformador, capaz de despertar a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

2.6. IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA BASEADA EM VYGOTSKY

O impacto social da educação transformadora baseada nos princípios de Vygotsky revela-se no potencial de formar cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de interagir de forma ética e produtiva em sua comunidade. Vygotsky (2005) enfatiza que a aprendizagem não é um processo isolado, mas profundamente social, sendo moldada pelas interações com colegas, professores e pelo contexto cultural em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, uma educação que incorpora a teoria histórico-cultural permite que o aluno se torne participante ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais que extrapolam os limites da sala de aula.

A perspectiva vygotskiana sugere que o aprendizado mediado, em que o professor atua como facilitador e orientador, contribui diretamente para a formação de indivíduos capazes de refletir criticamente sobre a realidade social. Vygotsky (1980) argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de interações socialmente organizadas, o que indica que a escola, ao adotar práticas pedagógicas colaborativas, desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais justa e participativa. Essa abordagem fortalece a cidadania ativa, pois estimula a participação e a cooperação entre os estudantes.

A educação transformadora baseada em Vygotsky também promove a inclusão social, ao reconhecer e valorizar os diferentes saberes, experiências e contextos culturais dos alunos. A internalização do conhecimento ocorre de forma mais significativa quando os conteúdos dialogam com a vida cotidiana dos estudantes, permitindo que eles construam conceitos a partir de situações reais e culturalmente relevantes (Vygotsky, 2005). Isso reforça a ideia de que uma escola inclusiva não se limita a garantir acesso físico ao ensino, mas também proporciona oportunidades para que todos desenvolvam plenamente suas potencialidades.

O estímulo à aprendizagem colaborativa, que cria um ambiente em que os estudantes compartilham conhecimentos, discutem ideias e constroem soluções conjuntamente. Vygotsky (1980) destaca que a interação social é mediadora do desenvolvimento cognitivo, e atividades que favorecem o trabalho em grupo contribuem para a internalização de habilidades complexas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de argumentação. A educação transformadora não apenas transmite informações, mas constrói sujeitos capazes de atuar na sociedade de forma reflexiva e responsável.

O impacto social da aplicação do pensamento vygotskiano também se evidencia na promoção de práticas pedagógicas que respeitam os ritmos individuais e os níveis de desenvolvimento dos alunos. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central da teoria, orienta professores na criação de desafios adequados, equilibrando apoio e autonomia. Isso garante que todos os estudantes possam avançar cognitivamente, desenvolvendo autoconfiança e senso de responsabilidade social (Vygotsky, 2005).

A educação baseada em Vygotsky contribui para a transformação cultural da escola e da comunidade, uma vez que valoriza a diversidade de saberes e experiências. A construção coletiva do conhecimento permite que os alunos compreendam diferentes perspectivas e desenvolvam empatia, elementos essenciais para a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo (Vygotsky, 1980). Essa prática pedagógica amplia o papel da educação, tornando-a um instrumento de mudança social positiva.

Vygotsky (2005) também enfatiza que a linguagem desempenha um papel crucial na internalização do conhecimento e na construção de conceitos, funcionando como ferramenta de mediação social. Ao promover a comunicação e o diálogo entre alunos e professores, a escola cria

oportunidades para que os estudantes expressem suas ideias, questionem informações e participem ativamente do processo educativo. Essa prática fortalece o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de reflexão crítica, habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania.

A aplicação do pensamento vygotskiano na educação transforma a forma como os alunos percebem o conhecimento e a aprendizagem, incentivando a investigação, a curiosidade e a criatividade. Vygotsky (1980) ressalta que o aprendizado é mais eficaz quando ocorre em contextos culturalmente significativos e quando os estudantes participam de atividades que promovem a cooperação. Isso implica que a escola deve ser um espaço de experiências práticas e significativas, capazes de conectar teoria e prática de maneira produtiva para o desenvolvimento integral.

A formação de sujeitos críticos capazes de intervir na sociedade de forma ética e responsável. Ao internalizar conceitos por meio da interação social e da mediação pedagógica, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais que lhes permitem compreender problemas complexos, avaliar alternativas e tomar decisões conscientes (Vygotsky, 2005). Assim, a educação transformadora contribui para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Vygotsky (1980) também destaca a importância do ensino como mediador das relações sociais, de modo que a escola funcione como espaço de socialização e aprendizagem de valores cívicos. A aplicação de metodologias que incorporam a ZDP, atividades colaborativas e mediação intencional promove o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo competências sociais e emocionais necessárias para o convívio coletivo e para a vida em comunidade.

O pensamento vygotskiano ainda reforça a necessidade de considerar a diversidade cultural como elemento central na prática pedagógica. A valorização de saberes locais, tradições e experiências individuais favorece a construção de uma educação mais inclusiva e significativa, contribuindo para a equidade social e para a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento (Vygotsky, 2005). Essa abordagem evidencia que o aprendizado vai além do conteúdo acadêmico, promovendo mudanças sociais concretas e duradouras.

A integração entre teoria e prática, conforme Vygotsky (1980), permite que a escola seja um espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais simultaneamente. A educação transformadora, ao considerar o contexto cultural e social dos estudantes, contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a sociedade, capazes de enfrentar desafios complexos de maneira ética e responsável.

A promoção de projetos interdisciplinares e atividades colaborativas, inspiradas nos princípios vygotskianos, também fortalece o impacto social da educação. Vygotsky (2005) argumenta que o aprendizado é potencializado quando os estudantes participam ativamente da

construção do conhecimento, estabelecendo relações de cooperação e respeito mútuo, o que contribui para a formação de uma cultura escolar democrática e inclusiva.

Ao investir em uma educação que valoriza a mediação pedagógica, a interação social e o contexto cultural, as instituições educativas promovem a transformação do ambiente escolar e da comunidade. Vygotsky (1980) evidencia que a aprendizagem é um processo social e histórico, e quando esses princípios são aplicados, o resultado é uma sociedade mais consciente, participativa e capaz de promover mudanças positivas.

A implementação de práticas pedagógicas orientadas pelo pensamento de Vygotsky contribui para a construção de uma educação que vai além da transmissão de conteúdos. Vygotsky (2005) reforça que a aprendizagem significativa, mediada pela interação social e culturalmente situada, permite o desenvolvimento integral dos estudantes, formando cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis, capazes de promover transformações concretas na sociedade.

3. CONCLUSÃO

A reflexão sobre a relação entre cultura, contexto social e educação transformadora a partir do pensamento de Lev Vygotsky evidencia que o processo educativo pode ir muito além da simples transmissão de conteúdos. A educação, quando fundamentada em princípios histórico-culturais, torna-se um espaço vivo de construção de significados, onde cada estudante é reconhecido como sujeito ativo e produtor de conhecimento. Essa perspectiva contribui para romper com práticas pedagógicas engessadas e promover uma aprendizagem que dialoga com as vivências, saberes e culturas que os alunos trazem consigo, valorizando suas identidades e fortalecendo seu pertencimento social.

A integração da cultura e do contexto social no cotidiano escolar impulsiona a criação de ambientes educativos mais democráticos, colaborativos e inclusivos. Ao reconhecer a diversidade cultural presente nas salas de aula como um recurso e não como um obstáculo, a escola transforma-se em um espaço de trocas ricas e significativas. Esse movimento amplia o repertório dos estudantes e os incentiva a compreender, respeitar e valorizar diferentes formas de expressão e de conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

Ao aproximar os conteúdos escolares da realidade concreta dos alunos, a educação torna-se mais atrativa e relevante, despertando o interesse e a motivação para aprender. Quando os estudantes percebem que seus saberes e experiências são valorizados, eles passam a se engajar de forma mais ativa e responsável no próprio processo de aprendizagem. Essa participação efetiva favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece vínculos de confiança e cooperação entre professores, alunos e comunidade escolar.

Ao reconhecer as diferentes trajetórias, linguagens e ritmos de aprendizagem, os professores podem planejar estratégias pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades

específicas de cada estudante. Essa postura garante que todos tenham oportunidades reais de avançar, respeitando suas singularidades e potencializando suas capacidades.

A educação transformadora inspirada no pensamento vygotskiano também estimula o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Em vez de se restringir ao acúmulo de informações, esse modelo de ensino prioriza a formação de sujeitos críticos, autônomos e solidários, capazes de intervir de forma consciente e responsável na sociedade. A escola assume um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

O educador deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como um agente de transformação social, que planeja, acompanha e estimula o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes. Esse novo papel exige formação contínua e reflexiva, bem como sensibilidade para compreender e integrar as dimensões culturais e sociais presentes no cotidiano escolar.

Essa perspectiva educativa promove o diálogo constante entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento escolar seja ressignificado a partir da experiência dos estudantes e da comunidade. Quando os conteúdos curriculares se conectam às questões sociais, culturais e econômicas do entorno, eles deixam de ser abstratos e passam a ter sentido e aplicabilidade, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro. Essa integração fortalece a função social da escola e amplia sua relevância para a vida dos alunos.

A construção de uma educação transformadora baseada na cultura e no contexto social também contribui para o fortalecimento da cidadania e da participação social. Ao desenvolver competências como empatia, cooperação, pensamento crítico e responsabilidade social, a escola prepara os estudantes para atuarem de forma ativa na transformação de suas comunidades. Esse protagonismo juvenil representa um avanço importante para o desenvolvimento social, pois estimula a formação de cidadãos engajados e conscientes de seu papel na construção do bem comum.

A articulação entre cultura, contexto social e práticas educativas transformadoras inspiradas em Lev Vygotsky representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais humana, inclusiva e democrática. Essa abordagem potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalece os laços entre escola e comunidade e contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a transformação da sociedade. Ao reconhecer e valorizar as múltiplas vozes que compõem o espaço escolar, a educação torna-se um instrumento poderoso de emancipação e de construção coletiva de um futuro mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L. S.; SANTOS, R. S.; SILVA CRUZ, A. H. da. **Educação e teorias da aprendizagem: um foco na teoria de Vygotsky.** *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 11, n° 1, p. 551-559, 2013.

CARNEIRO, A. M. **O que é cognitivismo?** Fundamentos filosóficos. São Paulo: EPU, 2007.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Planejamento educacional: um guia para a construção de aulas significativas.** Livro: Unindo Saberes. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15135775. Disponível em: https://www.editoramultiatual.com.br/2025/04/unindo-saberes-caminhos-para-o.html. Acesso em: 14 set. 2025.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. Vygotsky: a distância entre o que a criança já se sabe e o que se pode saber.. 2019. Disponível em: http://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/search/label/UEA%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 14 set. 2025.

LABURÚ, C. E.; ZOMPERO, A. de F.; BARROS, M. A. **Vygotsky e múltiplas representações: leituras convergentes para o ensino de Ciências.** *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 30, n° 1, p. 7-24, 2013.

LIBANEO, J. C. **Didática.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e da teoria da atividade.** *Educar em Revista*, n° 24, p. 113-147, 2004.

LUCCI, M. A. **A proposta de Vygotsky*:* a Psicologia Sócio-Histórica.** Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAES, A. C. A. A. **A teoria sociocultural de Vygotsky orientando as atividades experimentais em Física.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

POZZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PROCOPIO, M. V. R.; PROCOPIO, L. V. F. C.; FREITAS, R. A. M. **Diálogo sobre a aprendizagem da Física sob o olhar das considerações de Vygotsky.** *Revista Internacional de Formação de Professores*, v. 5, 2020.

REGO, T. C. **Vygotsky*:* uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, G. S., & ALVES, L. H. (2021). **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, 20(43). https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336.Acesso em: 13 set. 2025.

VIEIRA, A. de F. A. **A formação de conceito na perspectiva de Vygotsky.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Desenvolvimento da percepção e da atenção.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem*:* um estudo experimental da formação de conceitos.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes.** Cambridge, MA: Harvard University Press. 1980.

Celine Maria de Sousa Azevedo

2025 E-BOOK

CELINE MARIA DE SOUSA AZEVEDO

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

APLICAÇÕES DAS TEORIAS DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON EM SALA DE AULA

CULTURA, CONTEXTO SOCIAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

APLICAÇÕES DO PENSAMENTO DE VYGOTSKY

Celine Maria de Sousa Azevedo

E-BOOK - 2025